

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **O APRENDIZADO PROMOVIDO POR DIFERENTES PROFISSIONAIS ESPECIALISTAS NA LATEM E SEUS BENEFÍCIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E COMUNIDADE**

**Aryadyne Bueno Rocha Szesz, UEPG, aryadyneszesz@hotmail.com**  
**Diogo von Gaevernitz Lima, UEPG, diogo\_vgl@hotmail.com**  
**Fabiana Postiglione Mansani, UEPG, fpmansani@gmail.com**

**Resumo:** A Liga Acadêmica de Terapêutica Médica (LATEM), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tem desenvolvido atividades teóricas e práticas com a finalidade de auxiliar na formação acadêmica dos alunos do curso de medicina da UEPG, proporcionando um atendimento de melhor qualidade aos pacientes da região dos Campos Gerais. A LATEM realizou reuniões a cada 21 dias, nas salas de aula do bloco M do campus Uvaranas da UEPG e no auditório do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), entre alunos e profissionais de saúde. Poderiam participar das reuniões todos os acadêmicos matriculados no curso de medicina e profissionais médicos. Foram ministradas aulas por endocrinologistas, reumatologistas, psicólogos, farmacêuticos, além de outros profissionais de saúde. Tivemos uma média de 25 participantes por reunião, o que nos proporcionou diversos resultados positivos em nossas ações, visto que durante as reuniões eram dados enfoque a condutas e diagnósticos pouco abordados na grade curricular do acadêmico. Concluímos que ações como a da LATEM são de fundamental importância para a formação dos futuros médicos, o que irá gerar melhores atendimentos em saúde básica e avançada para toda a população.

**Palavras-chave:** Terapêutica médica aplicada, formação médica, relação médico comunidade.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde da Família, inicialmente formulado como um programa vertical, orientado a populações de risco, em um segundo momento, passou a ser considerado pelo governo brasileiro a principal estratégia de reforma do modelo de atenção em saúde (BRASIL, 2006). Além de promover maior acesso à atenção primária, a Estratégia Saúde da Família (ESF) incorporou, entre suas diretrizes, o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, maior participação social e intersectorialidade, aliadas à definição de porta de entrada pela APS e à formação de equipe multiprofissional (BRASIL, 2006). No entanto, tal programa do governo apresenta algumas falhas, sendo a difícil integração entre serviços de atenção básica e serviços especializados um de seus principais desafios.

A Atenção Especializada no Sistema Único de Saúde (SUS) tem a função de promover coordenadamente serviços especializados em saúde, oferecendo à população acesso qualificado e em tempo oportuno. Todavia, a ausência de integração da rede assistencial, associada à oferta insuficiente e demanda excessiva, repercute negativamente no acesso aos serviços especializados, considerados o grande gargalo do SUS (ALMEIDA, 2013).

Ao compreender a iminente necessidade de se aperfeiçoar a área, profissionais de saúde e gestores têm trabalhado conjuntamente na busca por soluções que qualifiquem a Atenção Especializada (CONASS, 2015). Dessa maneira, faz-se necessário o desenvolvimento de medidas que possibilitem o alcance da comunidade à atenção especializada de maneira mais flexível, no entanto, sem desvinculá-la dos cuidados da atenção primária, como será exposto adiante.

## OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a maneira de como a Liga Acadêmica de Terapêutica Médica, por meio de palestras e atividades com especialistas de diversas áreas da saúde, pode influenciar positivamente na oferta de um atendimento médico de qualidade que transcende a esfera da atenção básica à comunidade, numa alternativa para o difícil acesso à atenção especializada pelo Sistema de Saúde

## METODOLOGIA

A Liga Acadêmica de Terapêutica médica promoveu reuniões a cada 21 dias entre alunos e profissionais de saúde. As reuniões ocorriam nas dependências do bloco M do campus Uvaranas da UEPG ou no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) e estendia seu convite a todos os alunos matriculados no curso de medicina e a seu corpo docente. As reuniões costumavam durar entre 1 hora e meia a duas horas, apresentando uma média de 25 participantes por reunião. Terminada a aula, o tema era aberto para perguntas, o que contribuía para a geração de novos conhecimentos e discussões construtivas.

Foram ministradas aulas por endocrinologistas, reumatologistas, psicólogos, farmacêuticos, além de outros profissionais de saúde. Dentre as reuniões, merecem destaque as aulas ministradas por profissionais endocrinologistas pela sua ênfase em tratamentos de combate à obesidade, atualmente uma das maiores epidemias do mundo e no Brasil. Posteriormente, os

conhecimentos adquiridos na liga eram empregados no atendimento à população em meia às atividades práticas dos acadêmicos de medicina, tanto em ambulatórios (como no HURCG e na Santa Casa da Misericórdia de Ponta Grossa) como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). As reuniões da liga tinham por costume abordar condutas que ordinariamente não seriam ensinadas na grade curricular de medicina, contribuindo com a ampliação e qualidade do atendimento prestado pelos acadêmicos do curso

## RESULTADOS

Dentre os principais resultados obtidos estão: ter auxiliado para a melhor formação profissional do acadêmico de medicina da UEPG (auxiliando para que no futuro os pacientes da região dos Campos Gerais possam ter um melhor acesso a saúde de qualidade) e ter proporcionado o contato do acadêmico com as diversas especialidade que serão necessárias em seus atendimentos futuros como profissional medico já formado.

O contato dos acadêmicos com profissionais já experientes nos assuntos, trouxe para os discentes as principais problemáticas e ações encontradas em determinadas especialidades, de forma que quando estavam na prática clínica nos ambulatórios, os mesmo se sentiam mais confiantes para analisar e discutir as condutas mais corretas para determinadas patologias dos pacientes.

Como um dos focos deste ciclo foi transtornos endócrinos, e como a obesidade é um problema real e de grandes proporções no cenário da saúde mundial, podemos computar como resultado geral o aprofundamento nas condutas, diagnósticos e seguimento dos pacientes que sofrem de tal patologia, colocando os acadêmicos a par das atualizações dentro do campo.

Foram realizadas 11 reuniões, com uma média de 25 alunos por reunião, sendo 12 com 100% de frequência e o restante oscilando entre 65% e 85%. Como o número de alunos não reflete o número total de participantes, visto que o mesmo aluno esteve presente em mais de uma reunião, tivemos 45 de alunos diferentes frequentando as palestras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação e execução de ligas acadêmicas dentro do curso de medicina da UEPG é de extrema importância para o contato do acadêmico, futuro profissional médico, com a comunidade, além de ser uma forma eficaz de complementação da formação dos discentes.

A LATEM, seguindo o mesmo pensamento, proporcionou neste ciclo um complemento na formação do acadêmico e por consequência um melhor atendimento no plano básico e especializado, dentro do sistema único de saúde, dos pacientes.

A formação médica e a relação médico paciente são complexas, todas as formas de trilhar caminhos para que tal processo ocorra da melhor forma possível são sempre válidas.

Acreditamos que todos os esforços dispendidos pelos docentes para que a LATEM possa ter sua estruturação são de grande valia para todo o corpo acadêmico e a comunidade.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, P.F; GÉRVAS, J.G. FREIRE, J.M.; GIOVANELLA, L. **Estratégias de integração entre atenção primária à saúde e atenção especializada: paralelos entre Brasil e Espanha.** Rio de Janeiro: Saúde em Debate, v. 37, n. 98, p. 400-415. 2013

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2006.

CONASS. **Inovação na atenção especializada no Brasil.** Brasília: Consensus - Revista do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde, ano V, número 16. 2015.